



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE ESPACIAL PARA DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL DE NISA

III Encontro de Sistemas de Informação Geográfica
17 e 18 de Maio de 2012

Suzete do Carmo
Terrinca Cabaceira

Orientador: Mestre Paulo Alexandre Justo Fernandez
Co-orientador: Doutor Luís Cláudio de Brito B. G. Quinta-Nova

Resumo

2

- Introdução
- Metodologia de Análise Espacial
- Considerações Finais

Introdução

3

- **O motivo da escolha do tema:**
 - A Estrutura Ecológica (EE) foi integrada na legislação portuguesa em 1999 pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro;
 - Conceito muito vago que dá origem a diversas interpretações e, conseqüentemente, a inúmeras metodologias de delimitação;
 - Necessidade de esclarecer o conceito e de enquadrá-lo no quadro do ordenamento do território.

Introdução

4

- **Contributo da tese no quadro do ordenamento do território**
 - A EE visa a sustentabilidade ecológica da paisagem e tem que ser delimitada a todas as escalas do planeamento;
 - A nível local, a EEM representa uma figura de planeamento ambiental integrada no PDM;
 - Obtenção da Carta da Estrutura Ecológica Municipal para integrar na revisão do PDM de Nisa.

Introdução

5

- **Premissas a ter em conta na delimitação da EEM:**
 - O PDM deve seguir as orientações dos IGT supra-municipais;
 - A EEM deve transpor para a escala local todas as orientações de ordem ambiental e ecológica contidas nos planos de ordem superior.

Introdução

6

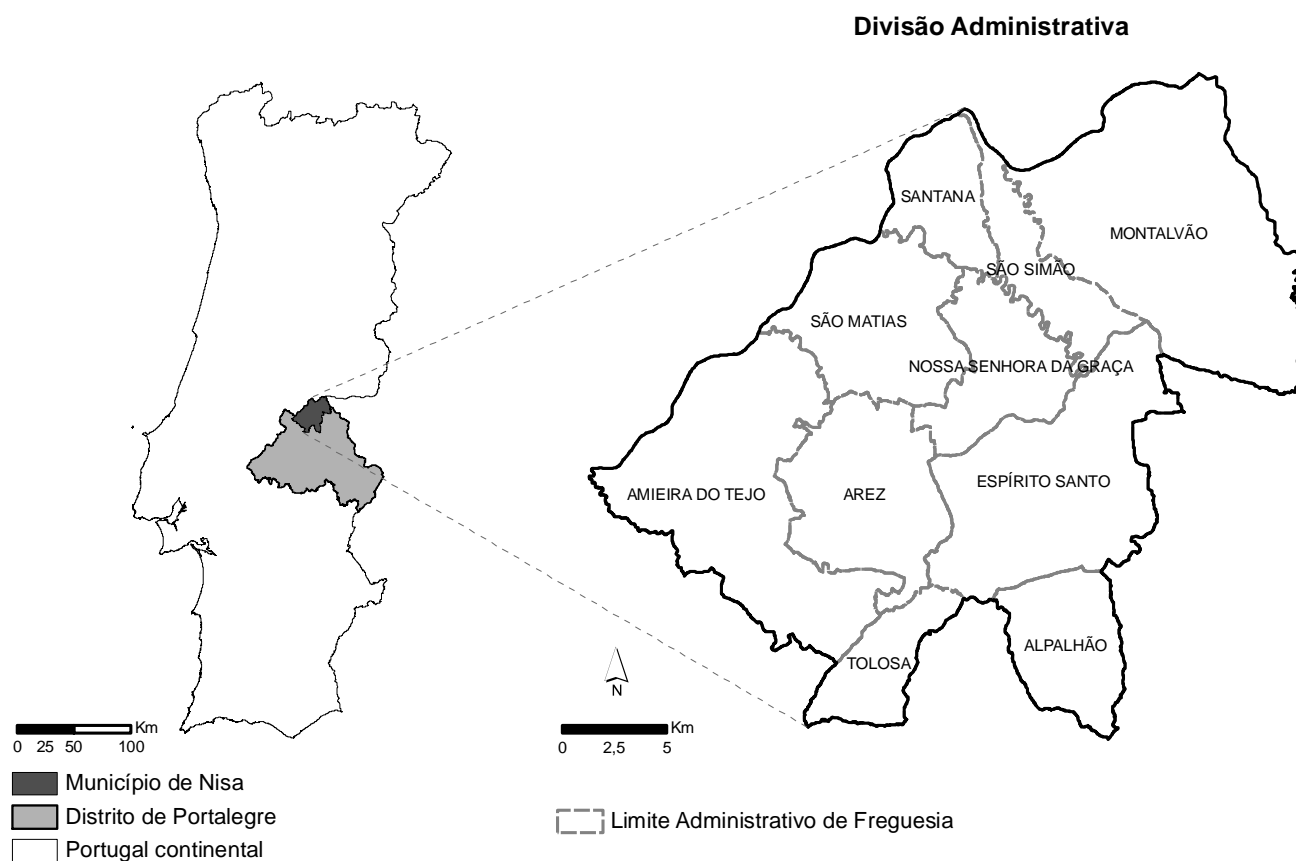
□ **Objectivos:**

- Delimitar a EEM em articulação com a ERPVA identificada no PROT Alentejo;
- Definir graus de protecção dos valores naturais e semi-naturais integrados na EEM, seguindo as orientações do PSRN 2000.

Metodologia de Análise Espacial

7

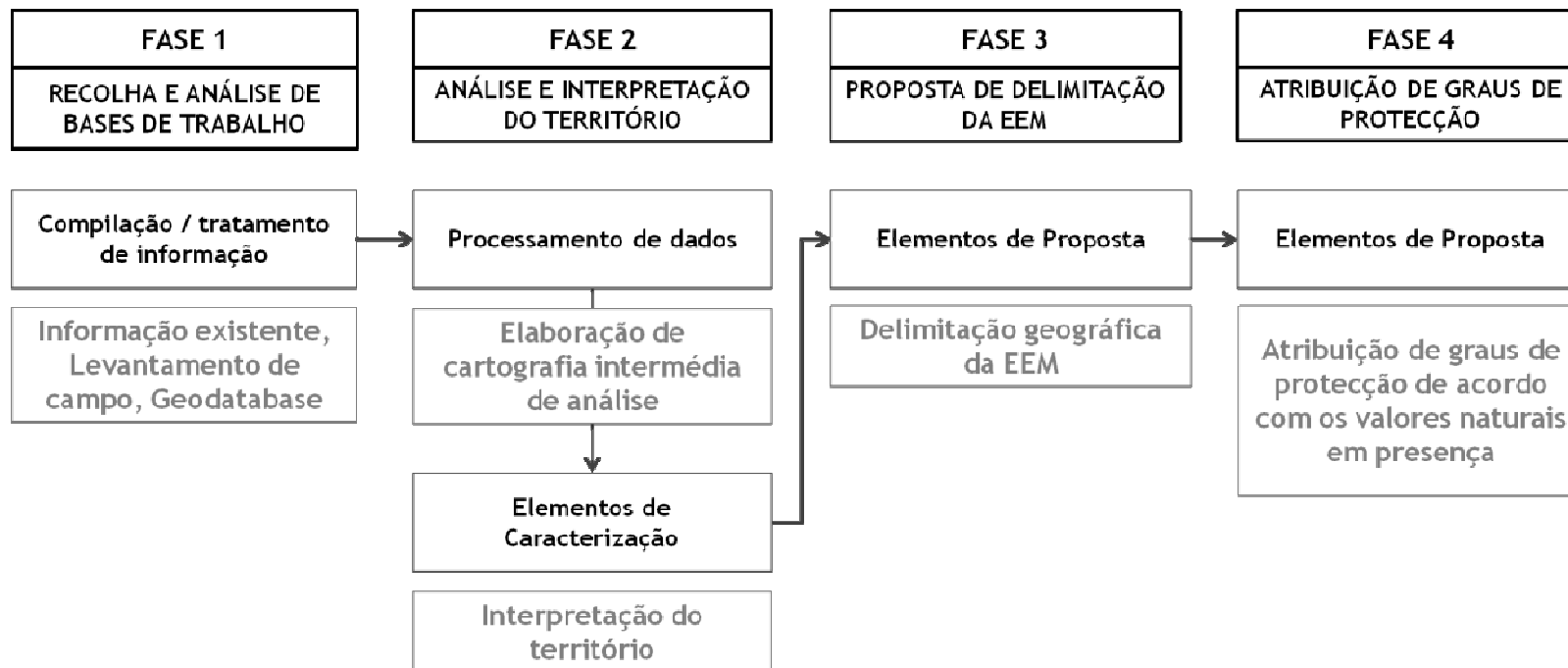
Enquadramento Geográfico do Município de Nisa



Metodologia de Análise Espacial

8

▣ Modelo Conceptual

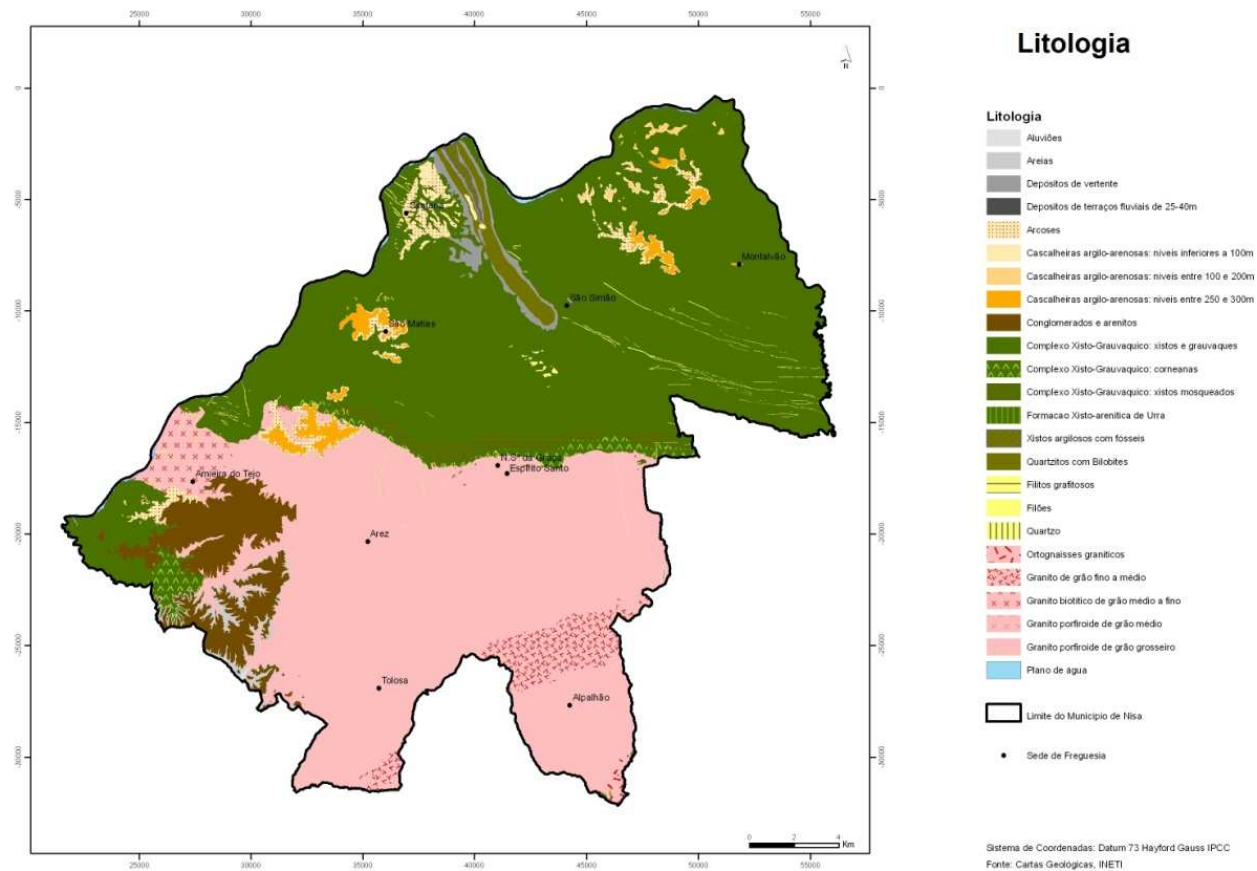


Metodologia de Análise Espacial

9

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

Geologia

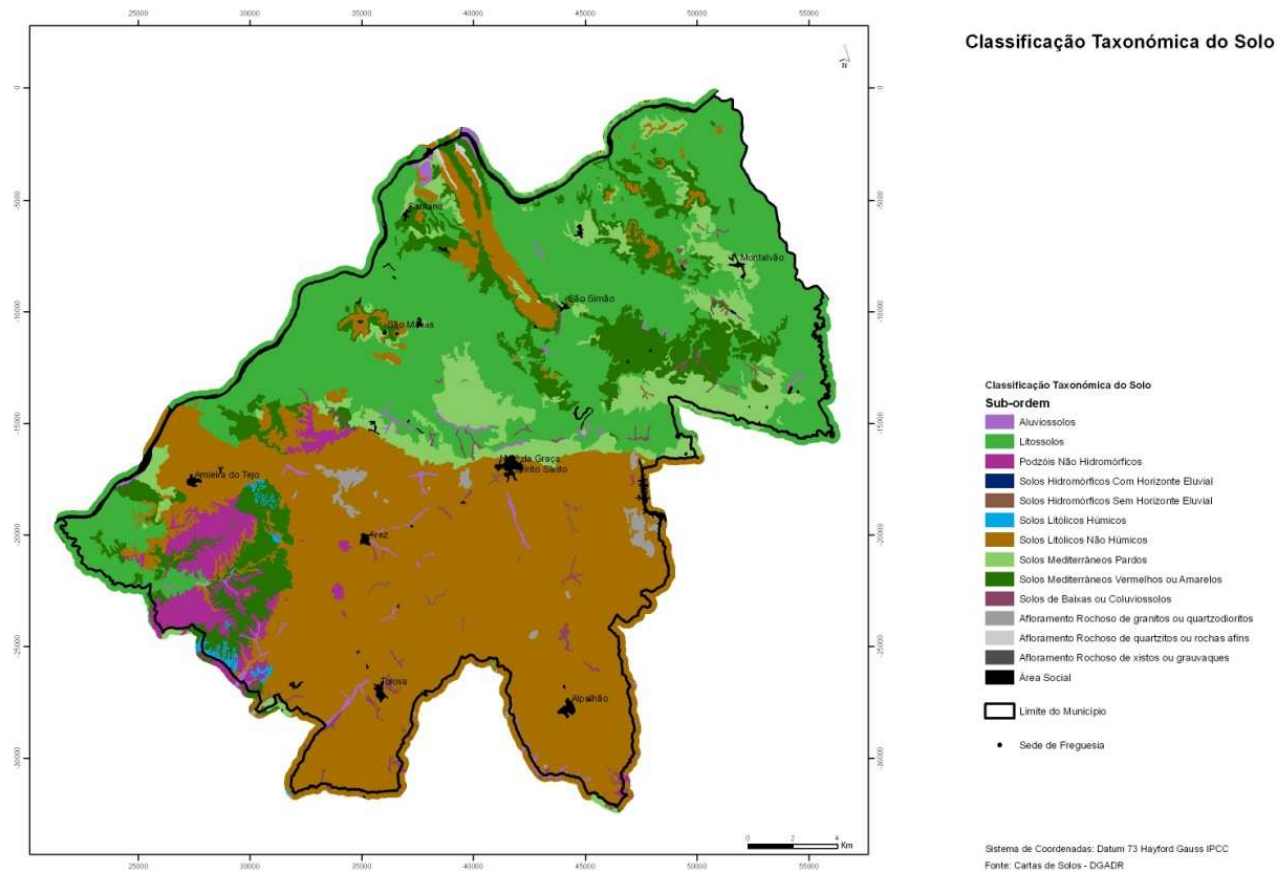


Metodologia de Análise Espacial

10

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Solos

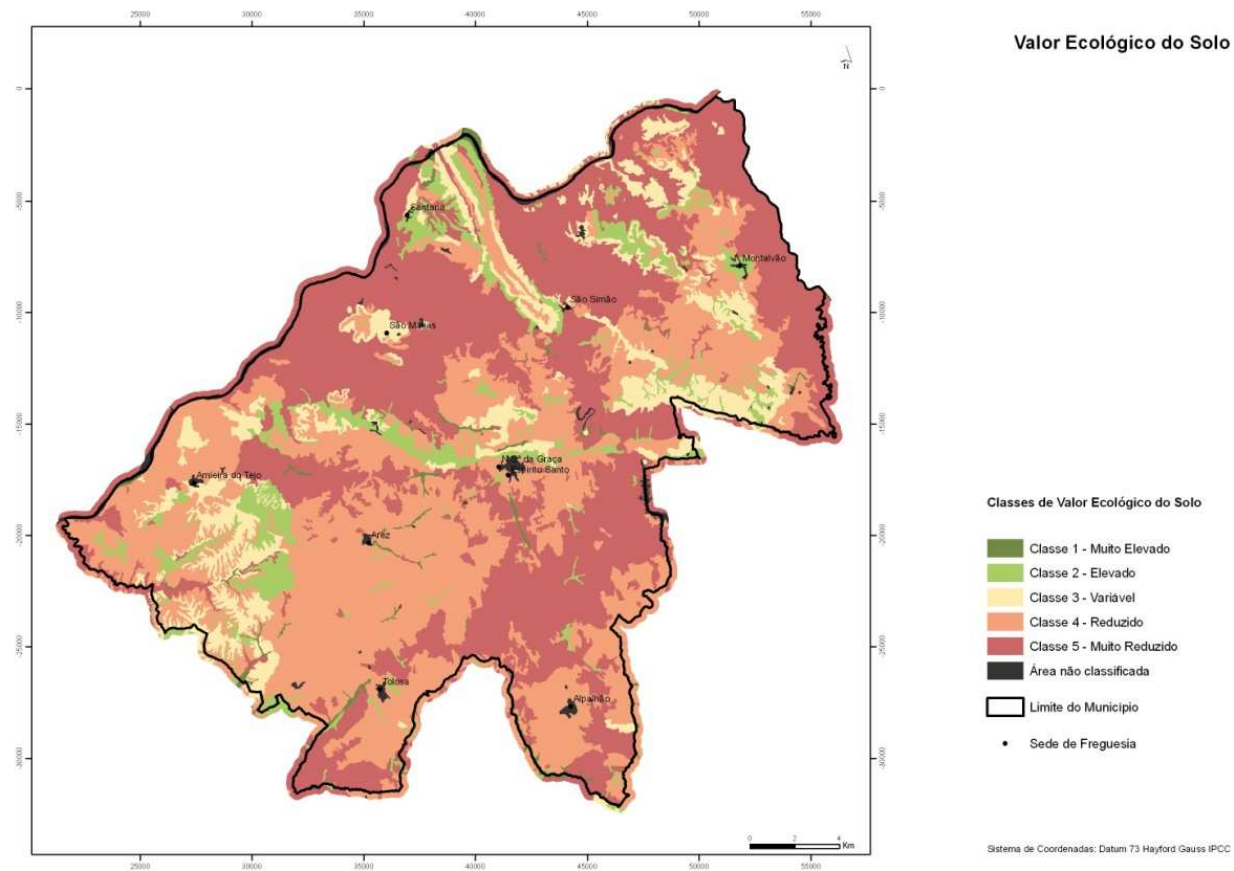


Metodologia de Análise Espacial

11

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Solos

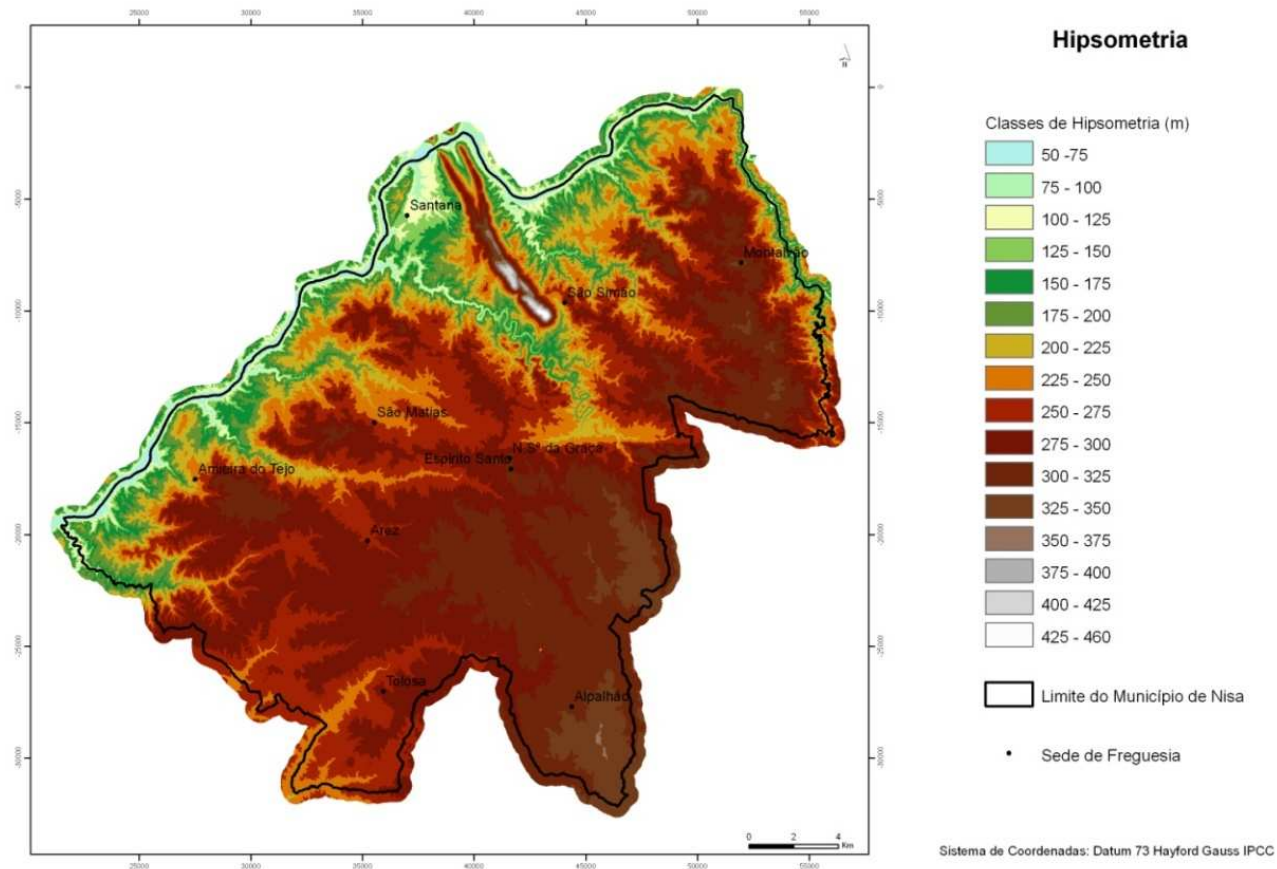


Metodologia de Análise Espacial

12

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Síntese Fisiográfica

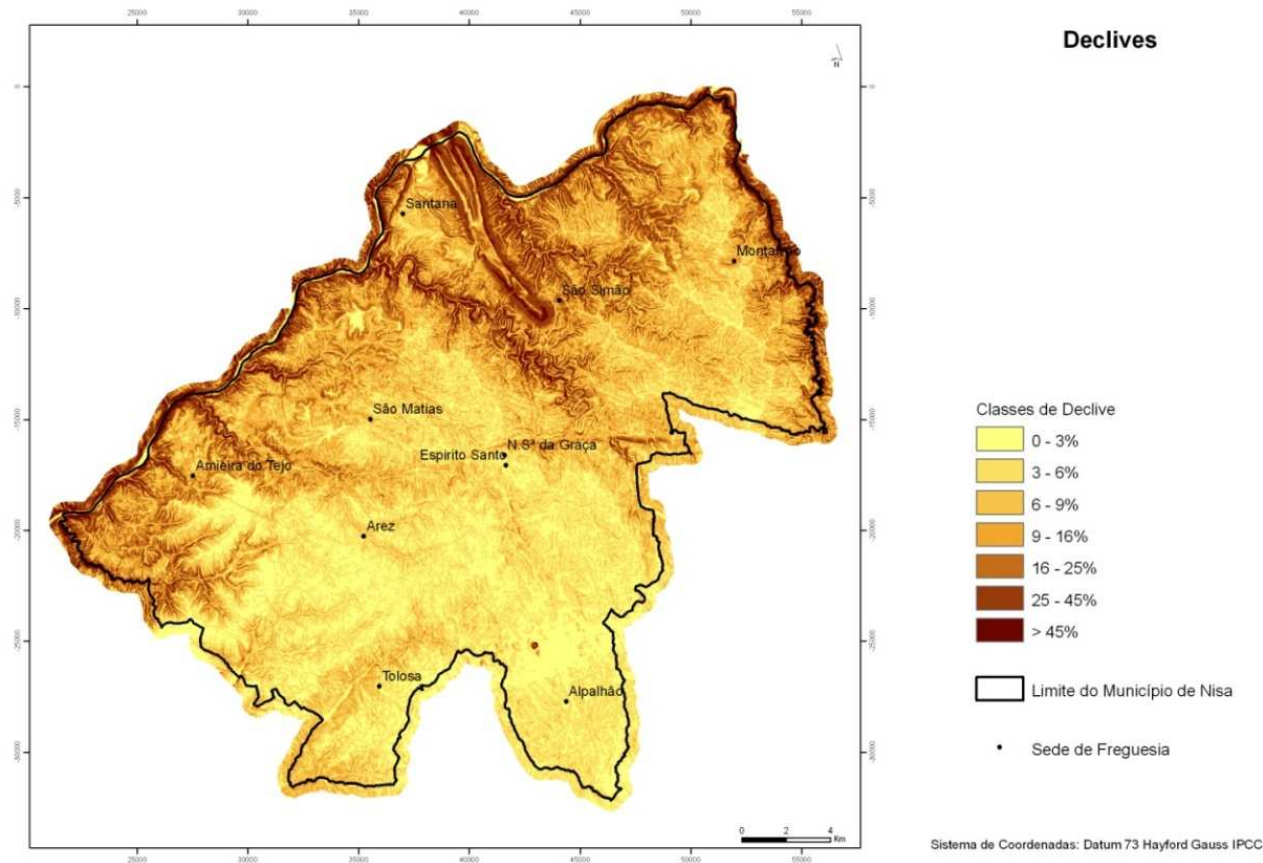


Metodologia de Análise Espacial

13

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Síntese Fisiográfica

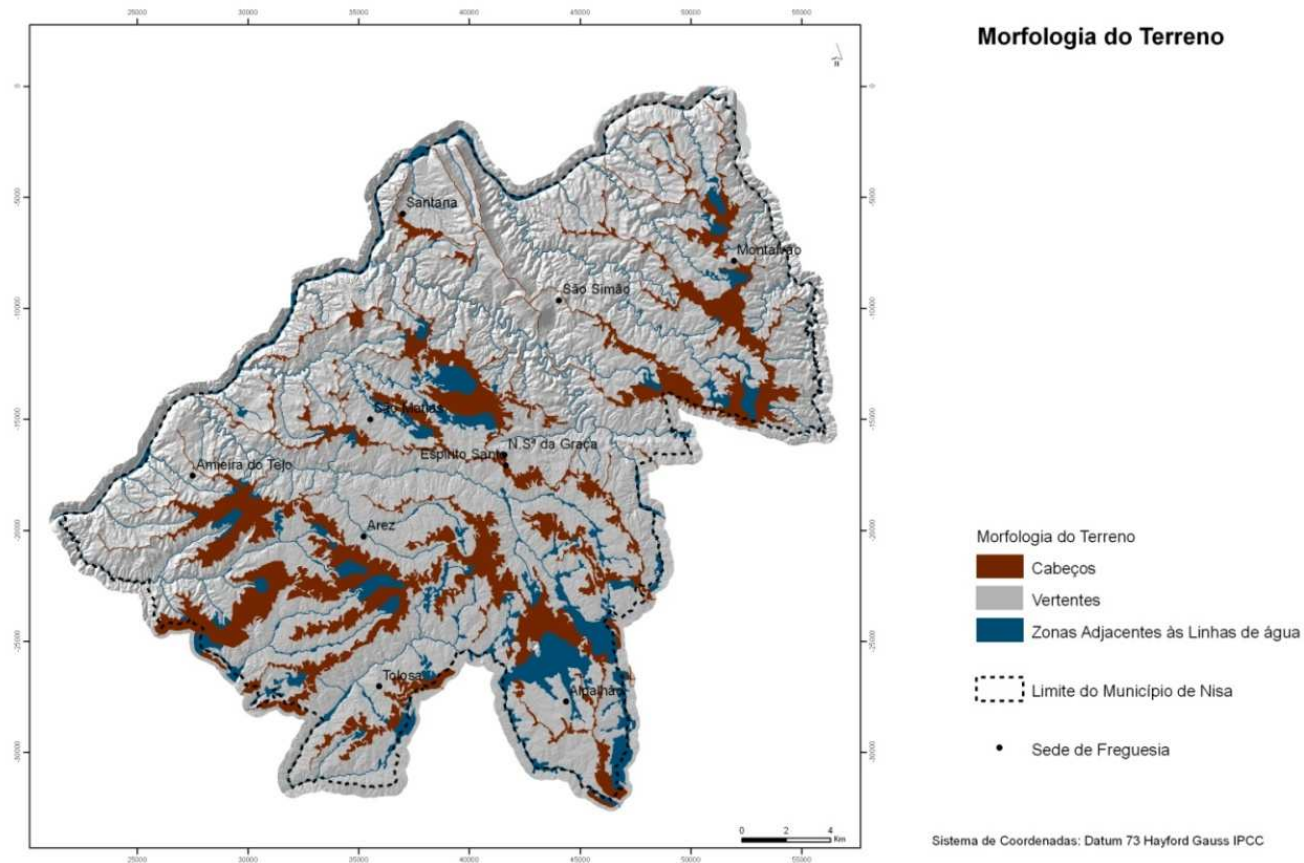


Metodologia de Análise Espacial

14

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Morfologia do Terreno

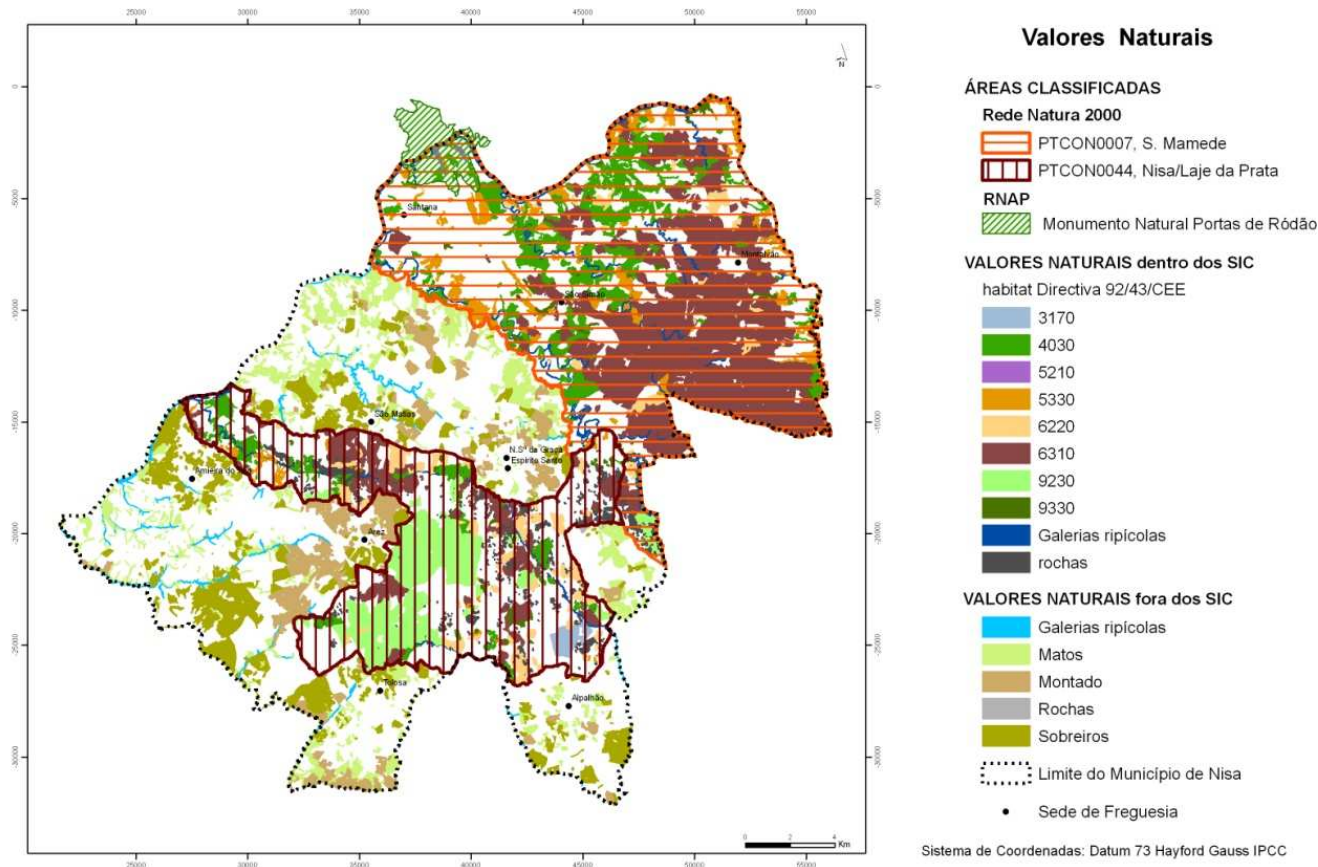


Metodologia de Análise Espacial

15

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Valores naturais

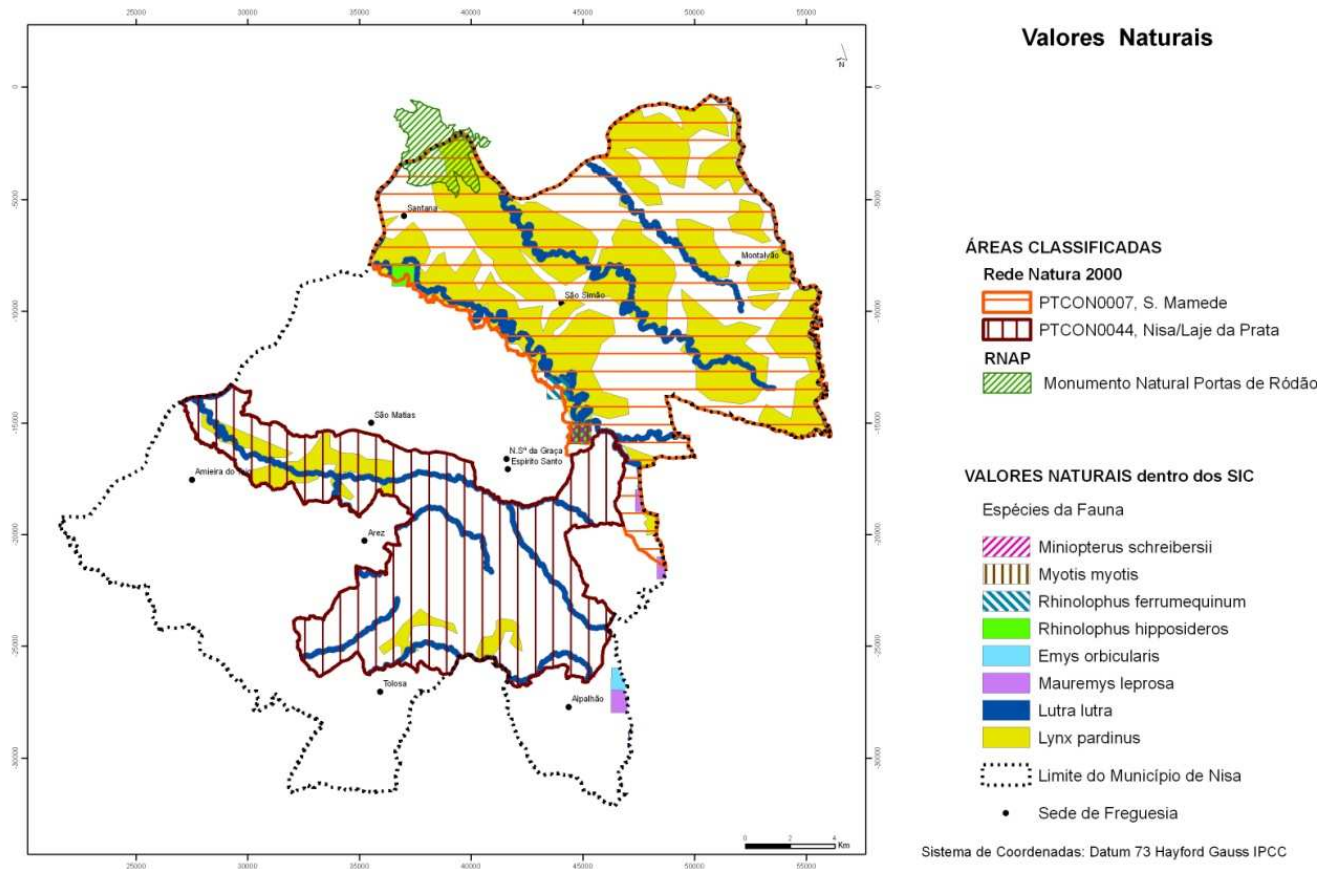


Metodologia de Análise Espacial

16

□ ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO

□ Valores naturais



Metodologia de Análise Espacial

17

□ DELIMITAÇÃO DA EEM DE NISA

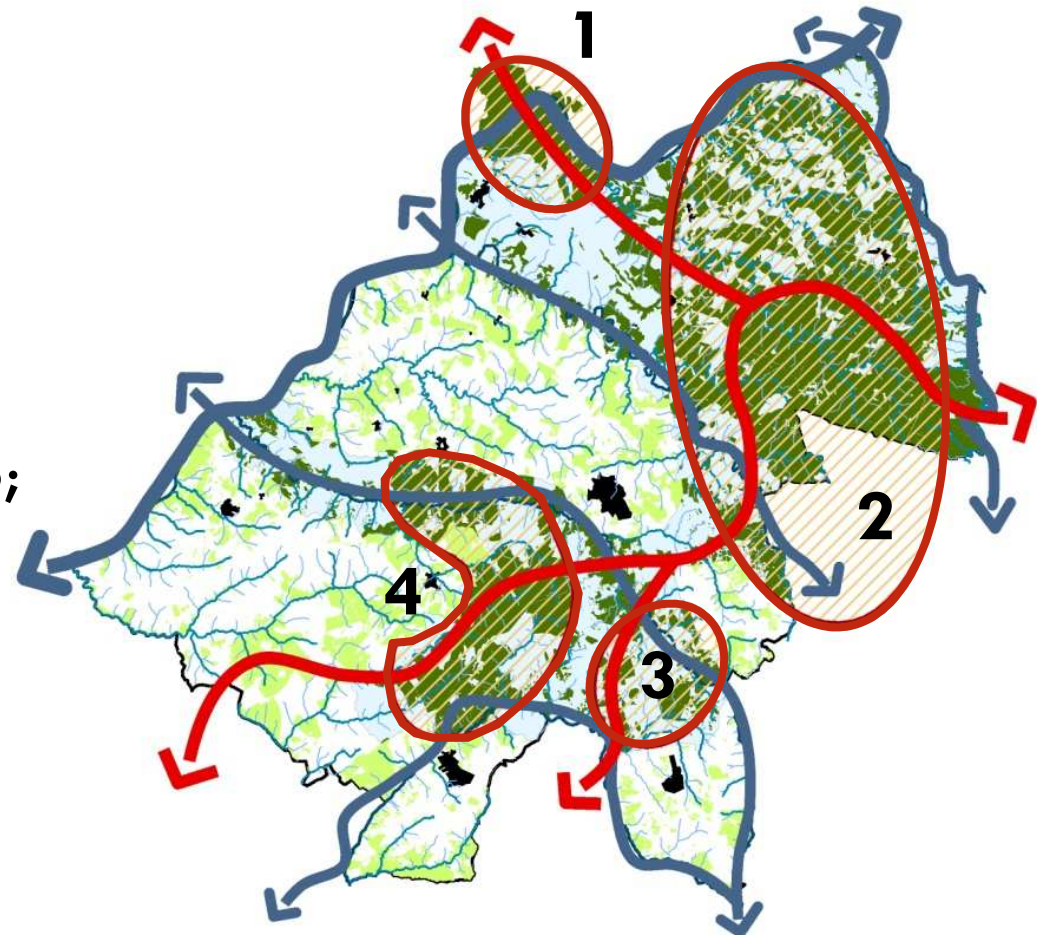
□ Áreas Nucleares

1 – Portas de Ródão;

2 – Montados de Montalvão;

3 – Charcos Temporários;

4 – Laje da Prata



Metodologia de Análise Espacial

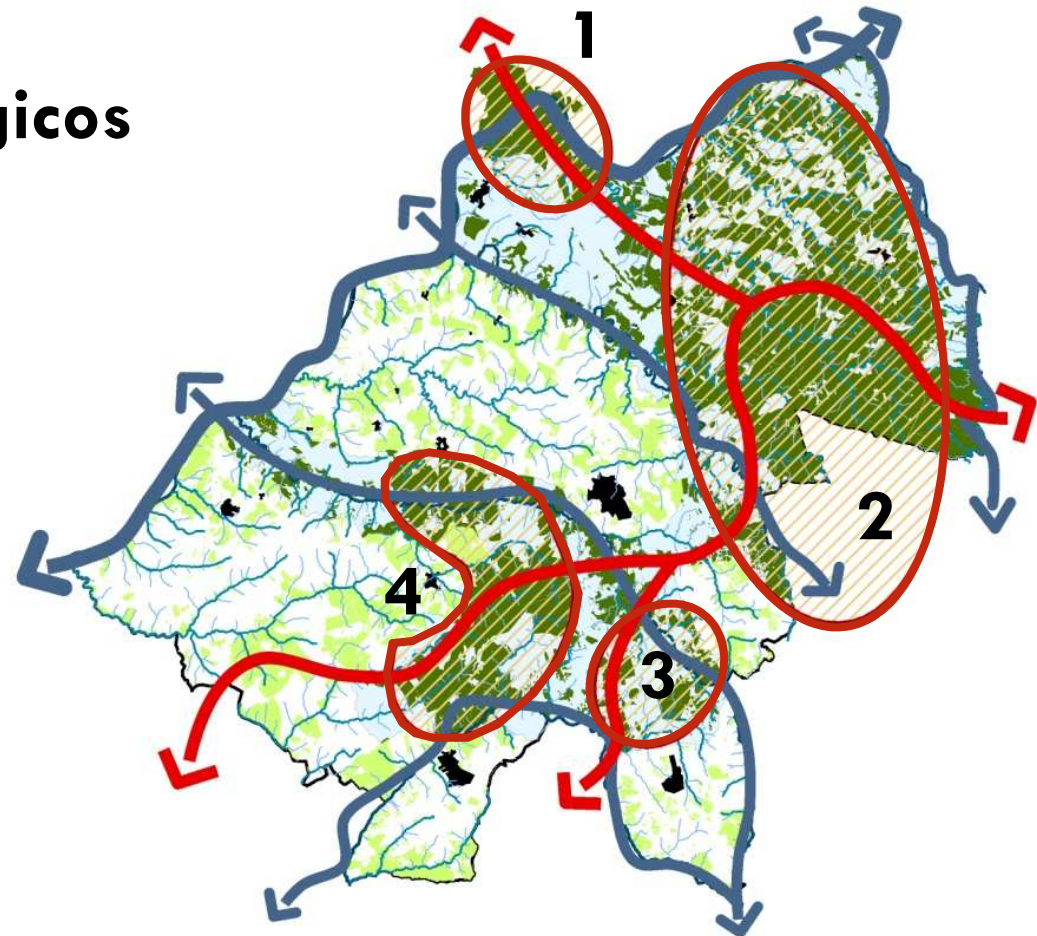
18

□ DELIMITAÇÃO DA EEM DE NISA

▣ Corredores Ecológicos

— Sistema Húmido;

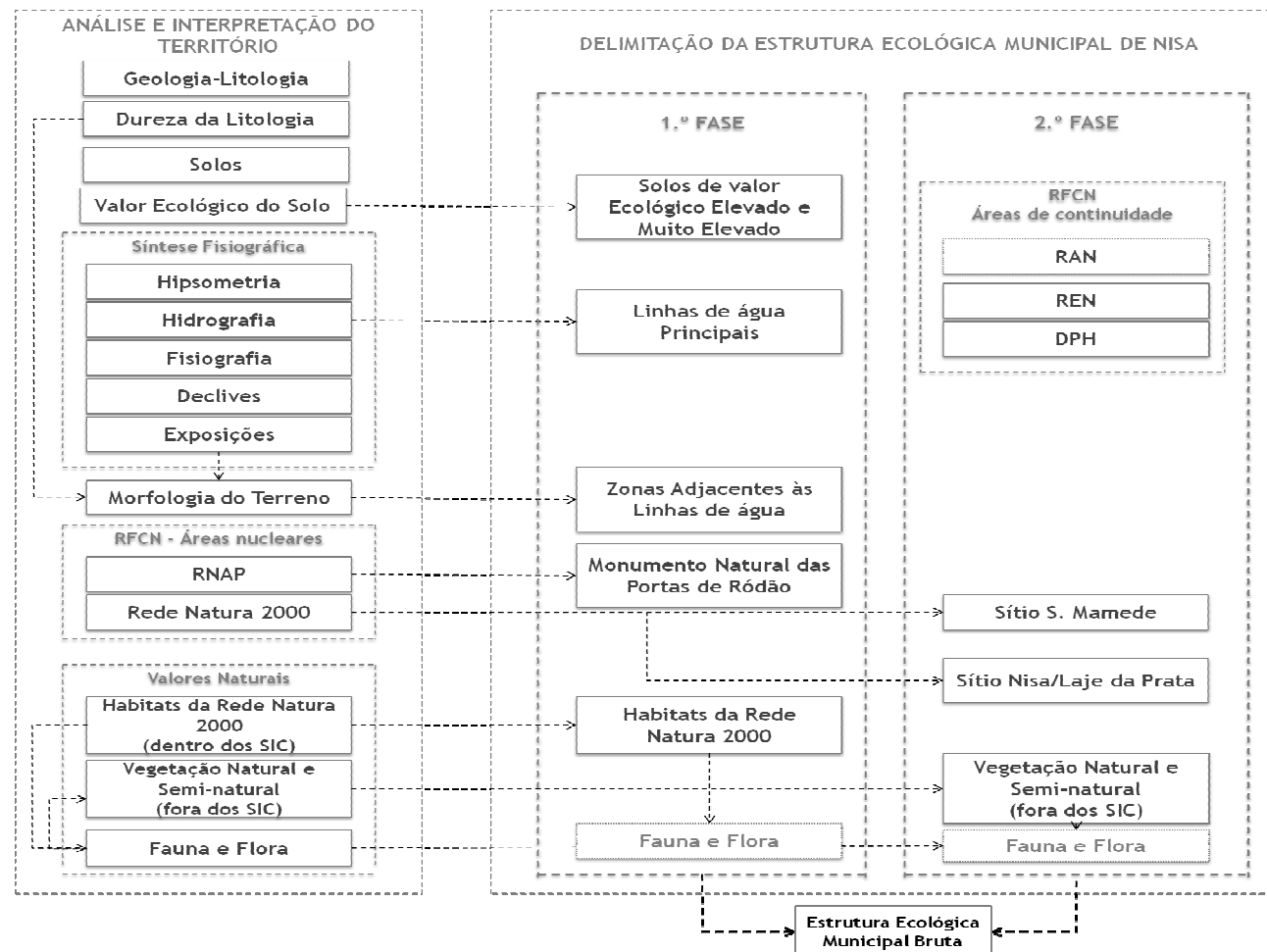
— Sistema Seco.



Metodologia de Análise Espacial

19

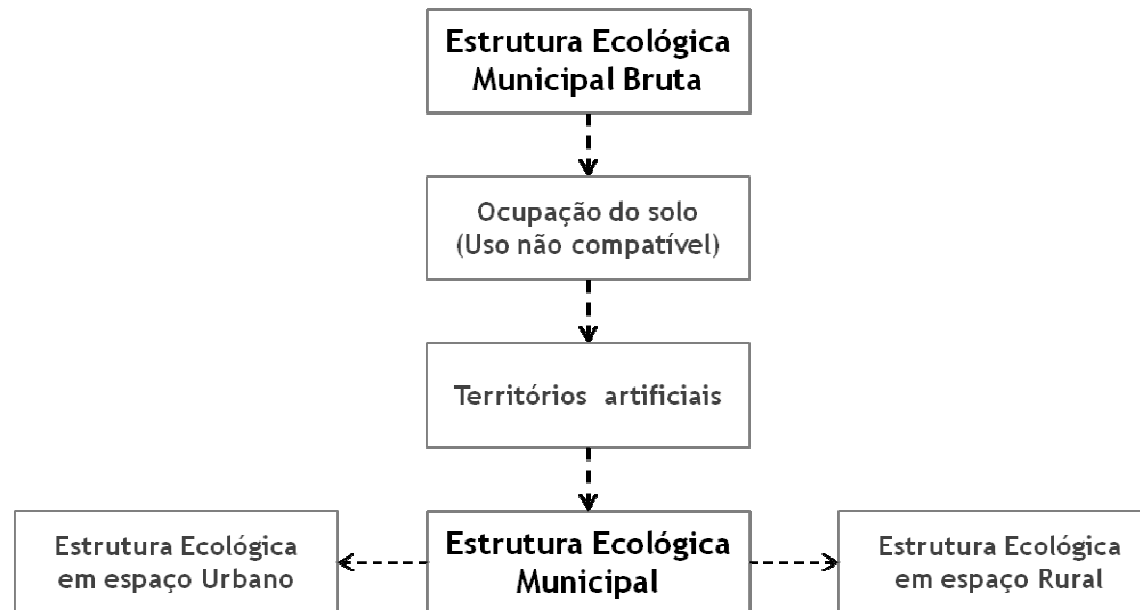
□ DELIMITAÇÃO DA EEM DE NISA



Metodologia de Análise Espacial

20

□ DELIMITAÇÃO DA EEM DE NISA

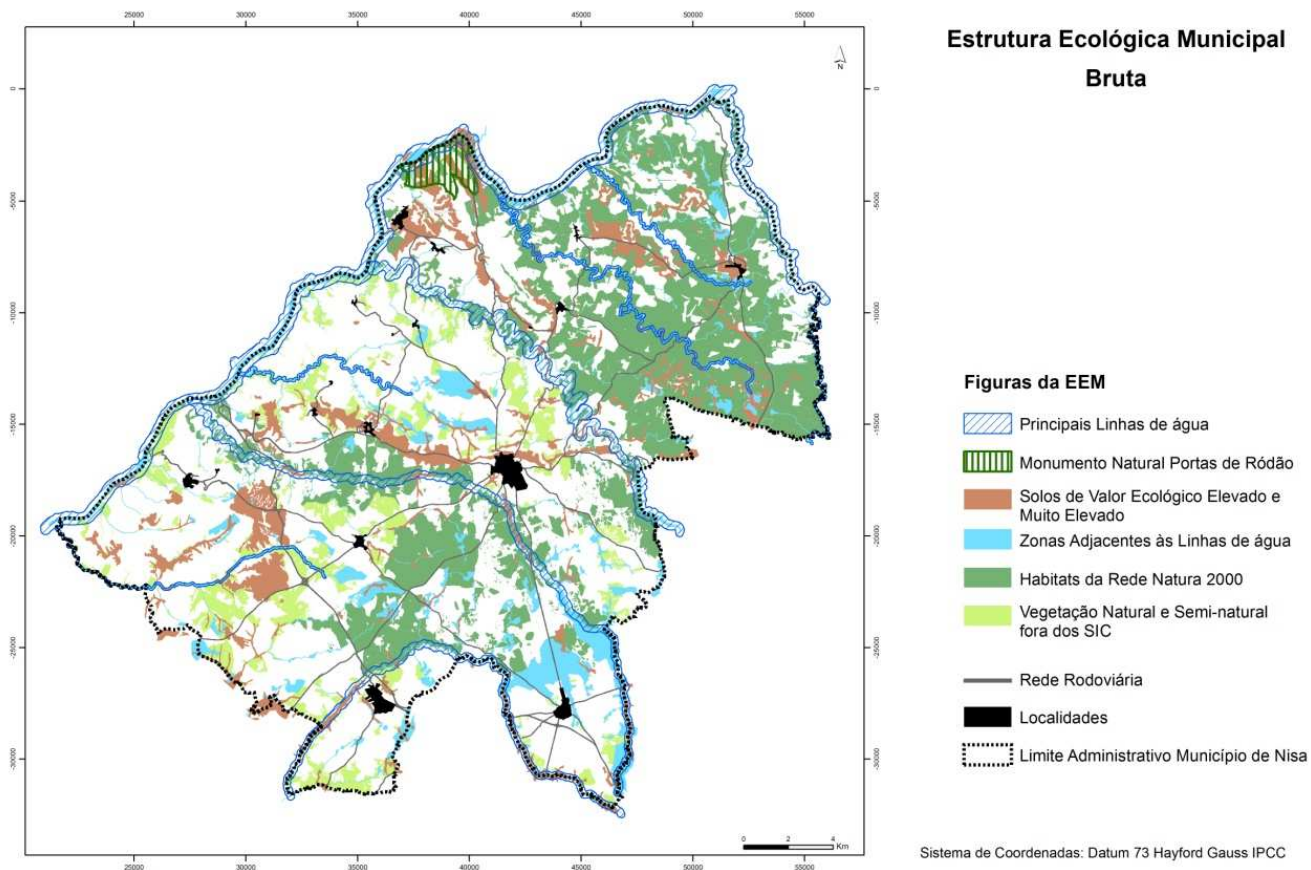


Metodologia de Análise Espacial

21

□ DELIMITAÇÃO DA EEM DE NISA

□ EEM Bruta

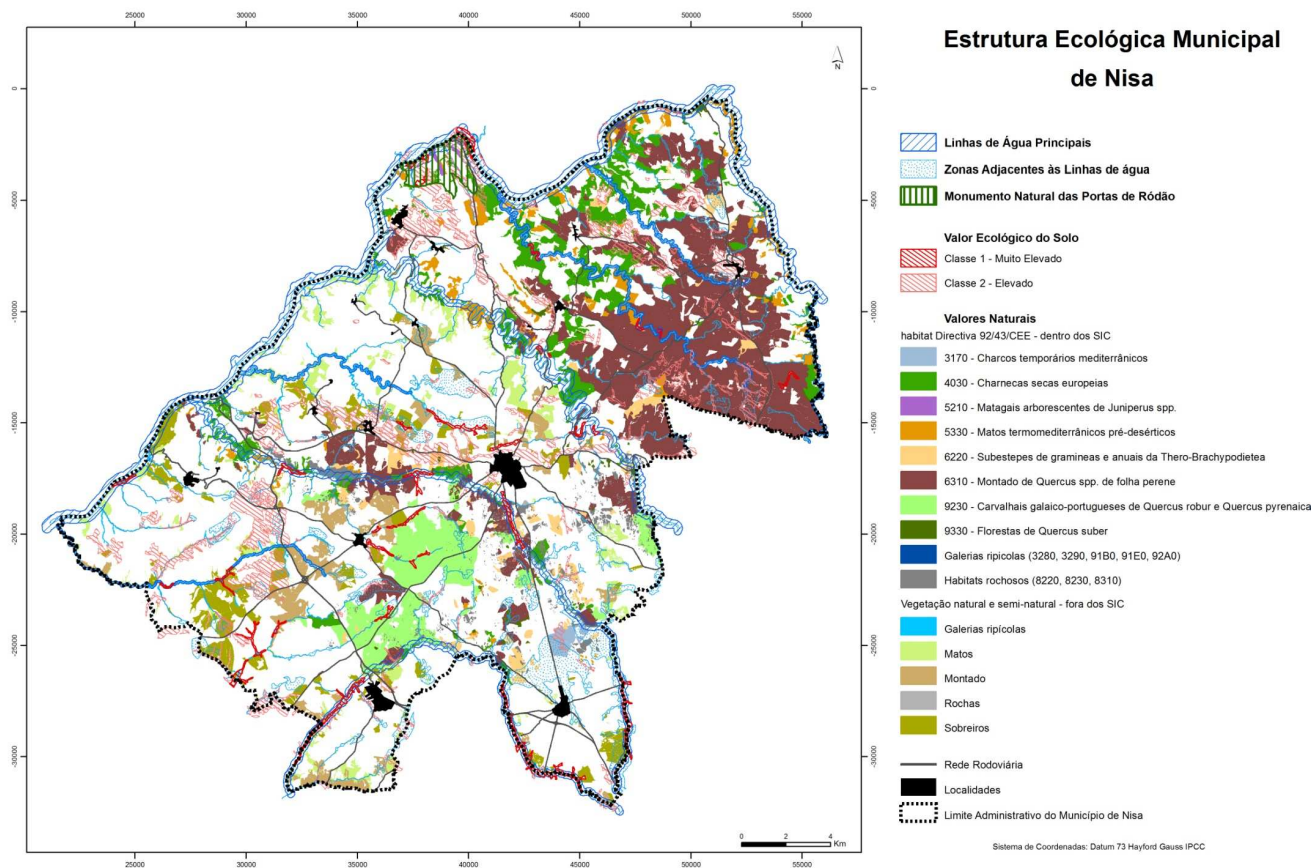


Metodologia de Análise Espacial

22

□ DELIMITAÇÃO DA EEM DE NISA

□ EEM de Nisa



Metodologia de Análise Espacial

23

□ GRAUS DE PROTECÇÃO DOS VALORES NATURAIS

DENTRO DOS SÍTIOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA			
Habitat Rede Natura 2000 (directiva Habitats)	Grau de Valorização	Valor atribuído	Grau de Protecção
3170 - Charcos temporários mediterrânicos	Prioritário	3	Elevado
4030 - Charnechas secas europeias	Valor local	1	Baixo
5210 - Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.	Importante para a região	2	Médio
5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos	Valor local	1	Baixo
6220 - Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	Prioritário	3	Elevado
6310 - Montado de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	Importante para a região	2	Médio
9230 - Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	Importante para a região	2	Médio
9330 - Florestas de <i>Quercus suber</i>	Importante para a região	2	Médio
Galerias ripícolas (3280, 3290, 91B0, 91E0, 92A0)	Prioritário	3	Elevado
Habitats rochosos (8220, 8230, 8310)	Valor local	1	Baixo

Metodologia de Análise Espacial

24

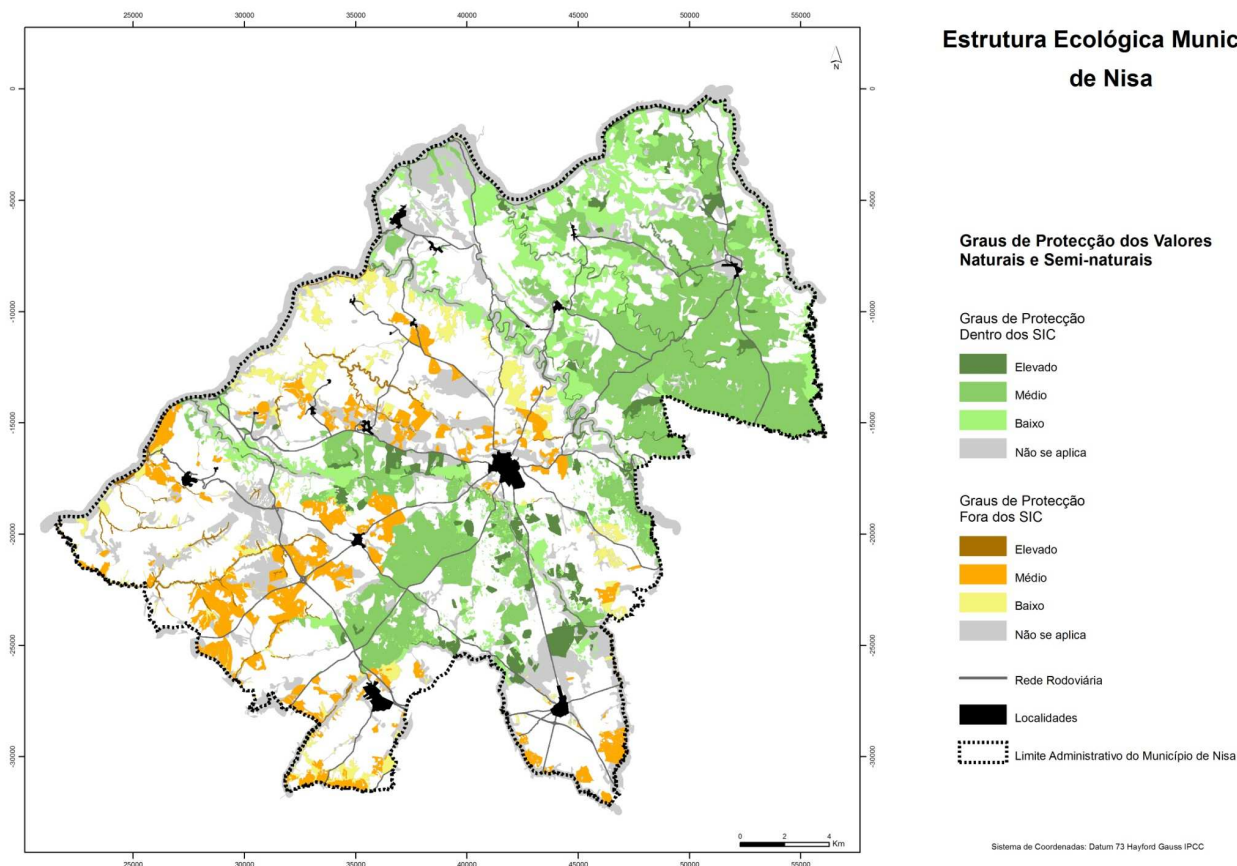
□ GRAUS DE PROTECÇÃO DOS VALORES NATURAIS

FORA DOS SÍTIOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA			
Valores naturais	Grau de Valorização	Valor atribuído	Grau de Protecção
Galerias ripícolas	Prioritário	3	Elevado
Matos	Valor local	1	Baixo
Montado	Importante para a região	2	Médio
Rochas	Valor local	1	Baixo
Sobreiros	Importante para a região	2	Médio

Metodologia de Análise Espacial

25

□ GRAUS DE PROTECÇÃO DOS VALORES NATURAIS



Considerações Finais

- a compreensão das várias componentes da Paisagem é fundamental no desenvolvimento de estudos de planeamento ambiental
 - melhoria das políticas ambientais;

- necessidade de enquadramento e revisão do tema na legislação portuguesa
 - divergências na aplicação do conceito e na delimitação da EE nas várias escalas de planeamento;

Considerações Finais

- Não poderá existir uma metodologia única, aplicável a todos os municípios para obtenção da EEM;
- Municípios adjacentes, que possuam características idênticas, devem partilhar a metodologia de delimitação da EEM.



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE ESPACIAL PARA DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL DE NISA

Suzete Cabaceira
suzetec@ipcb.pt

Paulo Fernandez
palex@ipcb.pt

Luís Quinta-Nova
lnova@ipcb.pt

III Encontro de Sistemas de Informação Geográfica
17 e 18 de Maio de 2012